

**Nota técnica DGCD A n.º 39/16**

**Recife, 07/Dezembro/2016**

**Assunto: Alerta aos serviços de saúde e de vigilância das Secretarias Municipais de Saúde sobre os riscos de acidentes com animais peçonhentos nos meses de verão.**

Nos meses de verão (dezembro a março), considerando o padrão histórico de ocorrência no país, estima-se um aumento de cerca de 40% no número de acidentes por animais peçonhentos, em comparação com os demais períodos do ano.

Nesse sentido, torna-se importante na comunicação, junto às populações expostas aos riscos desse tipo de acidente, das recomendações para prevenção e para resposta frente à sua ocorrência, conforme descrito a seguir:

**1. Principais cuidados a serem tomados para evitar acidentes com animais peçonhentos terrestres:**

- Em locais ou situações de risco para acidentes por animais peçonhentos (florestas, matas, trilhas, áreas com acúmulo de lixo, atividades de lazer, de limpeza, serviços de jardinagem, entre outros), utilize sempre equipamentos de proteção individual (EPI).
  - Caso o risco seja de contato com serpentes, use minimamente: luvas de couro, botas de cano alto e perneira;
  - Caso o risco seja de contato com aracnídeos (escorpiões e aranhas) e outros insetos, use minimamente: sapatos fechados e luvas grossas.
- Olhe sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer;
- Não coloque as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados e montes de lenha e entre pedras. Caso seja necessário mexer nestes locais, é sugerido o uso de um pedaço de madeira, enxada, etc;
- Não mexa em colmeias ou vespeiros. Caso estes estejam em áreas de risco de acidente, contate a autoridade local competente para remoção;
- Inspeção roupas, calçados, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los;
- Afaste camas e berços das paredes e evite pendurar roupas fora dos armários;
- Não deixe que lençóis ou cobertores sobre as camas e berços encoste no chão. Escorpião e aranhas podem utilizá-los como apoio para subir e se abrigar entre esses tecidos e travesseiros;
- Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, e procure a autoridade de saúde local para orientações;

## 2. Principais cuidados a serem tomados para evitar acidentes por animais aquáticos peçonhentos:

- Em locais rochosos ou com pedras soltas, caminhe sempre com os pés protegidos por um calçado firme, de solado antiderrapante (tênis e sapatilha);
- Fique longe das áreas com grandes populações de ouriço-do-mar;
- Evite colocar as mãos desprotegidas em tocas ou sob rochas;
- Evite banhos em praias onde aconteceram acidentes recentes por águas vivas e caravelas;
- Em rios e lagos, atenção com o risco de ferimentos por arraias, bagres ou quaisquer outros animais aquáticos perigosos conhecidos na região. Em áreas de reconhecida ocorrência de arraias, caso seja indispensável andar dentro da água, tatear o caminho com um pedaço de madeira e arrastar os pés no chão, cuidadosamente, ao caminhar;
- Em atividades de pesca, manuseie cuidadosamente os peixes durante sua retirada do anzol ou rede.

## 3. Principais recomendações em caso de acidentes por animais peçonhentos:

- Procure atendimento médico imediatamente. Para acidentes com serpentes, as referências no estado de Pernambuco são o Hospital da Restauração (Recife), Hospital Mestre Vitalino (Caruaru), Hospital Regional Ruy de Barros Correia (Arcoverde) e Hospital Regional Inácio de Sá (Salgueiro);
- Se possível, e caso tal ação não atrase a ida do paciente ao atendimento médico, lave o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), mantenha a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada ao pronto socorro;
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como: anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Não amarre (torniquete) o membro acometido e, muito menos, corte e/ou aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) no local da picada;
- Não ingira ou ofereça bebida alcoólica ao acidentado;
- Especificamente em casos de acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente para alívio da dor inicial, use compressas geladas de água do mar (ou pacotes fechados de gelo envoltos em panos, se possível). Em seguida realize lavagem do local da lesão em ácido acético a 5% (vinagre), sem esfregar a região acometida, para evitar o aumento do envenenamento. É importante que não seja utilizada água doce para lavagem do local da lesão, nem para aplicação das compressas geladas, pois a água doce pode piorar o quadro de envenenamento. A remoção dos tentáculos aderidos à pele deve ser realizada de forma cuidadosa, preferencialmente com uso de pinça e lâmina. Procure

assistência médica para avaliação clínica do envenenamento e, se necessário, realização de tratamento complementar;

- Não tente “sugar com a boca” o veneno, essa ação apenas aumenta as chances de infecção local;
- Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal causador do acidente, como: tipo do animal, cor, tamanho, entre outras;

Todo acidente com animal peçonhento deve ser notificado no Sistema de Informação de Agravos Notificados – SINAN, conforme legislação (Portaria MS/GM nº 204, de 17 de fevereiro de 2016).

  
**George Santiago Dimech**  
Diretoria-Geral de Controle de Doenças e Agravos  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde  
Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco